

Eleição do Conselho Deliberativo do IEOB para o biênio 2015/2017

Em 28/03/2015 foi realizada a eleição para o Conselho Deliberativo do IEOB. O conselho é composto por 11 associados eleitos em assembléia, tendo a finalidade de tomar as decisões pertinentes ao melhor andamento da Casa. Foram eleitos para o biênio 2015/2017 os conselheiros: Luiz Carlos do Amaral Sumya, Lúcia Ap. Go-

doi Nicoletti, Laura Nunes Correia, Carlos Roberto Arthuso, Jesiel Biágio, Sheila Seiler Vaz, Pedro Diniz Marques F. Pinto, Paulo de Jesus, Sandro N. De Souza Giroldo, Ramiro Antonio Vaz e Miguel Nahas Jr.. Os 11 conselheiros em votação, elegeram entre eles, o presidente e o vice-presidente: Pedro Diniz e Sheila Seiler Vaz, respectivamente. ■



Bazar de Artesanato



No dia 09/05/2015 o Obreiros do Bem realizou mais um Bazar de Artesanato "Especial Dia das Mães". Todas as peças são confeccionadas por colaboradoras que doam o seu trabalho. É um trabalho contínuo que é

realizado durante o ano todo. Um grupo de trabalho está sob a supervisão de Maria José (Nena) às segundas-feiras das 11h às 16h e a outro sob a supervisão de Bernardina às sextas-feiras das 14h30min às 16h30min. ■

12º Curso para Gestantes do IEOB

Encerrou-se no dia 14/05/2015 o 12º Curso para Gestantes que é direcionado às gestantes que buscam o Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita do IEOB. São realizados 2 cursos por ano com ciclo de 10 palestras com orientações sobre a gestação e cuidados com o bebê, realizadas por profissionais de diversas áreas, e colaboradores do IEOB, fortalecendo um enfoque espiritualista da vida como um



todo. Ao final do ciclo de palestras a participante recebe um enxoval completo para o bebê, além de vários produtos de utilidades à gestante e ao bebê. ■

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h às 16h.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

SAPSE

Serv. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira 14h30. às 16h30



Órgão de divulgação do Instituto Espírita Obreiros do Bem - Edição 29 - Junho de 2015

Narcolepsia espírita

Richard Simonetti

É comum pessoas reclamarem de dificuldades para evitar o sono em palestras espíritas. Seria consequência de alguma influência espiritual?

Antes de uma definição é preciso saber se a pessoa sente sono apreciando uma boa novela de televisão, um filme, um bate-papo, uma música... Se a resposta for positiva, podemos estar diante de um problema de narcolepsia. Trata-se de incontrolável distúrbio do sono que pede tratamento médico especializado.

E se a resposta for não?

Ainda assim, é preciso considerar se a pessoa não costuma comparecer ao Centro após um dia de intensa atividade. Se assim for, experimentará natural cansaço que lhe dificultará fixar a atenção. Aqui o remédio seria repousar por alguns minutos e fazer uso de um estimulante, como café, chá preto, chocolate ... Poderíamos cogitar, também, da causa mais frequente: falta de interesse. Muita gente procura o tratamento espiritual como quem vai a um hospital, em busca de cura para seus males. Sem desejo legítimo de aprendi-

zido é difícil fixar a atenção.

Descartadas essas possibilidades estaríamos diante da atuação de um Espírito perturbador?

Sem dúvida. Se a dificuldade ocorre apenas quando a pessoa tem contato com o Espiritismo, em palestras e leituras, certamente está sendo manipulada por espíritos que querem impedir seu aprendizado.

Eles sabem que é mais difícil exercer domínio sobre aqueles que conhecem os mecanismos de influência espiritual, a partir de um conhecimento dos princípios doutrinários.

Podemos imaginar que o Espírito fica do nosso lado, conturbando nosso cérebro para que não nos concentremos nas exposições doutrinárias?

Seria um tanto complicada essa ação, porquanto eles podem ser barrados na entrada por protetores espirituais. Por outro lado, durante a vigília, quando a pessoa está às voltas com as atividades do dia a dia, fica difícil envolvê-la, a não ser quando entra em circuito fechado, cultivando ideias infelizes. O marido ciumento que passa o tempo todo pensando em suposta infidelidade da es-

posa, será sempre receptivo às sugestões do obsessor, que faz recrudescerem suas dúvidas sobre o comportamento da companheira.

Como funcionaria, então, a influência para impor sonolência àquele que ouviu uma palestra espírita?

Durante as horas de sono, na chamada emancipação da alma, transitamos pela espiritualidade. Como dizia Coelho Neto, o sono é um mergulho na eternidade. Somos passíveis então, de sofrer o assédio desses Espíritos. Dentre os recursos que usam para nos conturbar, usam o hipnotismo, submetendo-nos a sugestões pós-hipnóticas mais ou menos assim: Sempre que você se dispuser a ler um livro espírita ou ouvir dissertações sobre Espiritismo sentirá incontrolável sono.

O que pode ser feito pelo interessado?

Esse condicionamento não tem validade permanente. Deve ser realimentado periodicamente, algo que pode ser evitado, se a vítima seguir a orientação espírita, cultivando a oração e um comportamento compatível com os valores do Evangelho. Com semelhante iniciativa elevará seu padrão

vibratório, livrando-se do condicionamento e do condicionador.

Essa libertação é rápida?

Situa-se quase impossível uma mudança de padrão vibratório do dia para a noite. É preciso algum tempo de persistência. Até que isso aconteça, há uma medida simples para afugentar o sono: usar um caderno e anotar tópicos relacionados com o livro ou a palestra. Esse esforço nos ajudará a fixar a atenção e superar o sono.

Por que há Espíritos empenhados em atividades dessa natureza?

Assim como na vida física, no mundo espiritual há déspotas e opressores que se comprazem em sustentar um domínio sobre os homens, levando-os a se comprometerem com o vício, o crime, o desajuste... Naturalmente não ficam felizes se seus tutelados vinculam-se a atividades que os libertarão de sua influência. Daí a mobilização de recursos como essa narcolepsia espírita que se manifesta quando o Espiritismo surge na tela mental. ■

Revista Internacional de Espiritismo, ano XC, no. 2 - Março de 2015

Considerações sobre o suicídio

MARCOS PAULO
DE OLIVEIRA SANTOS*

As leis de Deus são justas e imutáveis. Temo-las indelévels em nossa consciência.

Quando infringimos estas leis, temos de arcar com as consequências. É o que ocorre com aqueles que decidem pôr fim à vida. Decepcionam-se e/ou espantam-se ao constatarem que a vida existe em planos por vezes ignorados...

A morte não existe! Isto é fato inconteste!

A problemática do suicídio já é bastante antiga. Cleópatra, Judas, Santos Dummont, Getúlio Vargas...

E do outro lado da vida, esses irmãos incautos e mergulhados na ilusão sofrem muito mais do que quando aqui estavam. É o que nos narra Camilo, o poeta português, em "Memórias de um Suicida", através da excelsa mediunidade de Yvonne Pereira. [...]

O poeta, romancista e teatrólogo, Johann Wolfgang Von Goethe, legou para a humanidade "Os Sofrimentos do Jovem Werther", no qual exara a loucura de um jovem que planejou o próprio suicídio por não ter o amor de uma jovem (Carlota). Diz-se que uma onda de suicídio se alastrou por toda Europa à época. E diversos jovens se identificaram com Werther, embriagaram-se no "mal do século", cometeram o ato tresloucado.

Para combater essa herança

Coordenação: Marly Burity
Colaboração: Fábio Moreno
Diagramação: Jovenal Pereira

do pessimismo, surgiu na França, no memorável 18 de abril de 1857, o notável "O Livro dos Espíritos" com uma proposta otimista, demonstrando ser o suicídio um ato de desatino da criatura e que traz sofrimentos inenarráveis para aqueles que contrariam as leis divinas. Explica-nos, outrossim, o nosso sentido existencial, de onde viemos, para onde vamos. É uma revolução espiritual contra o monstro do suicídio, contra o materialismo que ganhava terreno (e ainda hoje é vigorante em nossa sociedade).

Há, porém, outra modalidade de suicídio que é tácita, sorrateira e que se propaga rapidamente na sociedade contemporânea. Referimo-nos ao suicídio inconsciente.

Publius Ovidius Naso, o grande poeta latino, narra-nos deslumbrado a história do jovem Narciso, na obra Metamorfoses.

Ao nascer, os pais do jovem o levaram para que o grande adivinho Tirésias vaticinasse sobre o seu futuro. E este lhes disse que Narciso "viveria até a velhice, se não olhasse para si mesmo".

O jovem cresceu portador de uma beleza fulgurante, o que despertou o amor de muitas jovens. Entretanto, ele não almejava a nenhuma delas, Eco apaixonou-se pelo manco, mas não logrou êxito e definiu-se, restando de si somente uma voz gemente!

As outras ninfas revoltaram-se e pediram aos deuses que castigassem o jovem soberbo. Foram atendidas.

E certo dia, ao retornar de uma caçada, o jovem, sedento, debruçou-se sobre um lago e, ao "olhar para si mesmo", encantou-se e lá ficou até a sua

ta, hedonista e até certo ponto frívola, esses jovens, na busca de um sentido existencial e "desnutridos" do Evangelho de Jesus, adentram-se pelos sofridos caminhos da anorexia, da bulimia, da vigorexia e de outros transtornos psicofísicos. Olham para

do alcoolismo, do tabagismo, do desregramento sexual, da imprudência no trânsito...

André Luiz na sua obra "Missionários da Luz" fica estupefato ao ver um senhor que almejava o desenvolvimento mediúnico e não obtinha sucesso devido ao não policia-

guirem o vício de tantos anos ou passam a vampirizar os encarnados também ludibriados com esses prazeres mundanos.

A imprudência sexual é um assunto tão complexo e que deixa sequelas graves no Espírito que não nos referiremos

manifestação de afeto entre os seres que se amam. Mas, se usada de forma incorreta, é como uma represa incontida. Ninguém sabe as terríveis consequências que podem surgir.

"De todos os desvios da vida humana o suicídio é, talvez, o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia." (Emmanuel, 1997, p. 97.)

"Por trás do comportamento suicida há uma combinação de fatores biológicos, emocionais, socioculturais, filosóficos e até religiosos que, embaralhados, culminam numa manifestação exacerbada contra si mesmo." (VOMERO, 2003, p. 37.)

Como lenitivo temos a doutrina espírita que nos propõe "a calma e a resignação" (Kardec, 2002, p. 108) como os melhores preservativos para esse ato insano.

A genética é outra questão discutida pelo meio científico como tentativa de explicação do fenômeno suicida. [...]

A doutrina espírita nos explica que as nossas idiossincrasias e os nossos elos familiares transcendem a matéria, por isso mesmo, não podemos aceitar somente a explicação

genética. Óbvio que há uma grande carga, mas certamente que o Espírito imortal traz na sua psique espiritual suas tendências positivas ou negativas que se repercutem na matéria, culminando ou não no suicídio.

Não podemos ignorar esse grave problema. Em alguns países são casos de saúde pública. No mundo, "a cada 40 segundos alguém se suicida". (Ibidem, 2003, p. 36)

Não almejamos esgotar o assunto e nem tínhamos tamanha pretensão. Apenas gostaríamos de alertar o(a) amigo(a) leitor(a) da problemática do suicídio que é tão comum (infelizmente) e que merece nossa atenção. Devemos "orar e vigiar" sempre, para não cairmos neste infortúnio. E, também, emitir preces ricas em AMOR para aqueles que tiraram a vida de uma forma tão violenta.

A literatura espírita é caudalosa sobre a temática. Compete-nos estudar e nos resguardamos ao máximo contra este ato, visto que qualquer um de nós está suscetível a erros.

* Crônicas e Artigos
Ano 9 - Nº 414 - 17 de Maio de 2015 -

Referências:

KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.
PEREIRA, Yvonne / Camilo, A. Memórias de um Suicida. 11. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1955.
VOMERO, Maria Fernanda. Por que uma pessoa se mata? In: Revista Super Interessante. Editora Abril, Edição 184, Janeiro, 2003.
XAVIER, Francisco Cândido / Emmanuel. O Consolador. 18. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1997.
André Luiz. Missionários da Luz. 28. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1997.



morte. Diz-nos a lenda que no local brotou uma bonita flor, o narciso.

Quanta sabedoria nesta singela história.

Transportando-nos para os dias atuais notamos que há muitos jovens belíssimos que ao olharem para si mesmos entregam-se ao autoexterminio, pois muitas vezes enveredam-se pelos caminhos tortuosos do culto ao corpo físico.

Mergulhados numa sociedade pusilânime, consumis-

si mesmos e definham-se no lago da ilusão.

A problemática da morte prematura inconsciente é tão grave que o médico de "Nosso Lar" espantou-se ao descobrir que o seu ingresso no além-túmulo tinha sido pelo suicídio. Milhares de pessoas no mundo inteiro desencarnam nas condições de suicidas sem o saberem.

Quanta imprudência!

Espanta-nos, assim, a entrada no mundo dos imortais milhares de almas por meio

mento das tendências negativas e, em especial, pelo vício do álcool.

[...]

Outro agente não menos importante de ser aqui ressaltado é o cigarro. Milhões de pessoas no mundo inteiro têm esse vício, a despeito das inúmeras substâncias cancerígenas. Essas pessoas deformam, lamentavelmente, o corpo físico e perispiritual que Deus lhes concedeu. E, na morada nova, geralmente, sofrem muito por não conse-

aqui devido ao vasto assunto. Sugerimos a leitura da obra "Sexo e Obsessão", de Divaldo Franco, na qual Manoel Philomeno de Miranda narra-nos a condição do perverso Marquês de Sade; faz-se também um estudo sobre as consequências dos desvios sexuais. (Vale a pena conferir a obra.)

O sexo é uma força que se usada moderadamente é sublime, pois propicia a vinda ao vaso carnal de Espíritos que almejam uma nova oportunidade de reencarne. Além de